



REINALDO RODRIGUES

Tempos médios de espera nas Urgências estão a diminuir e doentes também

EXCLUSIVO Nos últimos meses, assistimos a tempos de espera nos Serviços de Urgência de alguns hospitais do país, nomeadamente da Região de Lisboa e Vale do Tejo, que ultra-

passaram as 10 horas, as 15 e até as 30 horas, como no Amadora-Sintra, para doentes urgentes. Mas estes casos parecem ter sido isolados, já que os dados recolhidos pela monito-

rização diária das 39 Unidades Locais de Saúde (ULS), e analisados pela Administração Central do Sistema de Saúde (ACSS), a que o DN teve acesso, revelam que no período mais

crítico do inverno os tempos médios de espera para atendimento nos Serviços de Urgência estão a diminuir, bem como o número de episódios atendidos. **PÁG. 8**

Nova diretiva
Empresas têm quatro meses para cumprir regras de acessos digitais

DINHEIRO VIVO

Reportagem
A rede que cuida das raças autóctones de animais domésticos

PÁGS. 10-13

Literatura
Poetas que devem ser falados para além de quando morrem

PÁGS. 22-23

Madeira Indecisos decidem futuro político de Albuquerque e Cafôfo **PÁG. 3**

Opinião de **António Rebelo de Sousa** Da convergência democrática **Jaime Nogueira Pinto** Em nome da democracia **PÁGS. 4-5**
Victor Ângelo Donald Trump e a Europa: um dilema, incertezas muitas **PÁG. 15**